

Uma fazenda no meio da capital

Projeto quer mostrar como uma família pode viver em 4,5 hectares de terra, três vacas e produção de legumes e verduras

Marcio Vieira
Da equipe do **Correio**

Quem atravessa os portões de madeira da Fundação Casa do Cerrado, no Setor de Áreas Isoladas Norte, não imagina que em plena área urbana de Brasília há 32 hectares de terras, onde a vegetação do cerrado, com árvores centenárias, está sendo preservada. E não é só. Há um projeto sendo implantado, chamado fazenda ecológica, que permitirá a uma família viver em uma área de 4,5 hectares, com três vacas, produzindo legumes e verduras, além de umas poucas galinhas. Mantida com recursos canalizados pela Companhia de Promoção Agrícola (Campo), a Casa do Cerrado conseguiu recuperar em três anos e meio uma área, onde 80% era puro cascalho. As vendas de legumes e verduras sem agrotóxicos, o aluguel de um galpão para eventos e a confecção de jardins temáticos por técnicos do local, além de algumas doações de empresas, são as principais fontes de renda da fundação.

“Vamos tentar transformar a casa em entidade de utilidade pública, porque dessa forma será mais fácil receber doações e não será mais necessário pagar Imposto de Renda”, conta o engenheiro agrônomo responsável, Guilherme Abdala, 31 anos. Essa, além da paixão de quem trabalha na casa, é uma das medidas para tentar manter vivo o projeto. Para cuidar dos 32 hectares há apenas nove funcionários.

FAZENDA ECOLÓGICA

Abdala explica que o projeto da fazenda ecológica é para estudar a possibilidade de uma família sustentar-se apenas com uma pequena produção. “Eles plantariam capim, que seria dado ao gado. Por sua vez, o esterco seria usado como adubo na horta e o que sobrasse da horta seria dado como alimento às galinhas”, explica. “Os legumes e verduras excedentes seriam vendidos.”

Com esse projeto, os técnicos querem mostrar que uma família pode manter-se e morar bem no campo. “Não há necessidade de vir para cidade”, acredita Abdala, lembrando que a fazenda ecológica da Fundação Casa do Cerrado fica em plena área urbana.

A projeção é de que até o segundo semestre uma família já esteja assentada. “Não decidimos ainda como será escolhida a família, mas agrônomos e veterinários da UnB e da Fundação Zoobotânica trabalharão em conjunto conosco”, adianta.

A Casa do Cerrado é aberta a visitação pública gratuita. Além do projeto da fazendinha, de um museu com animais típicos do cerrado empalhados, uma trilha onde é possível passar por plantas e árvores centenárias, há um verdadeiro jardim japonês. “No ano passado, cinco mil crianças visitaram a fundação. Elas ficam fascinadas”, conta o técnico agrícola José Aparecido de Jesus, 32 anos, que mora na casa.

Outro ponto também considerado prioritário na fundação é a preservação das árvores do cerrado. Os técnicos da fundação transplantam árvores do cerrado para a Casa do Cerrado. Todo o processo de transplante é feito por eles com a ajuda de uma moto-terra doada pelo governo japonês. “É única no Brasil”, garante Abdala. Há 600 espécies de árvores no cerrado.

Para o extencionista rural da Empresa de Assistência Técnica e Rural (Emater), Ricardo Barreto, o projeto da fazenda ecológica é viável. “Se for para criar animais de pequeno e médio porte e manter uma produção que dê condições de alimentar a família e o excedente possa ser vendido, não vejo o que possa dar errado”, analisa. “É importante também que a produção agrícola seja orgânica (cultivada sem agrotóxicos).”

SERVIÇO

FUNDAÇÃO CASA DO CERRADO
SAIN - Parque Rural Norte
OBS: Fica em frente a Câmara Legislativa
Aberta de segunda a sexta-feira das 8h às 17h
Tel: 274-9608

Paulo de Araújo



Técnico agrícola José Aparecido colhe cenouras na Casa do Cerrado, que ano passado foi visitada por 5 mil crianças